



Análise da relação entre internações e óbitos por dengue e variáveis meteorológicas na Região do Oeste do Pará.

VIVIANNE MARTINS e Ana Carla Dos Santos Gomes

A dengue é uma enfermidade infecciosa benigna, febril aguda, em sua maioria dos casos, causada por um vírus do gênero Flavivírus. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, este tipo de vírus se divide em quatro tipos diferentes, responsáveis por causar tanto a manifestação clássica da doença quanto a hemorrágica muito mais grave (BRASILINO et al. 2016). O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar associação entre o número de casos de dengue e as variáveis meteorológicas, como também a ocorrência de tendência nas séries temporais das internações, óbitos e das variáveis meteorológicas de Belterra, Óbidos, Monte Alegre e Porto de Moz municípios da Região do Oeste do Pará no período de 2000 a 2017. Foram utilizadas as variáveis meteorológicas: precipitação pluvial, temperatura do ar, umidade relativa e nebulosidade a partir do Banco de Dados Meteorológico para Ensino e Pesquisa do Instituto Nacional de Meteorologia e número de casos de dengue disponibilizados pelas bases de dados do Sistema Único de Saúde e Sistema de Informação de Agravos e Notificação ocorridos nos municípios do Oeste do Pará no período de 2001 a 2017. A metodologia utilizada para captar uma associação significativa entre as internações e as variáveis meteorológicas, foi o modelo marginal de equações de estimação generalizadas (GEE), no qual foi empregado com o intuito de obter estimativas confiáveis para as variáveis climáticas e o número de internações por Dengue levando em conta uma estrutura de correlação que visa a melhorar a eficiência dos estimadores sem perder a consistência dos mesmos. A técnica estatística foi realizada com o auxílio do software estatístico livre R. Em todas as cidades analisadas, o modelo estatístico constatou associações significativas entre as variáveis e a Dengue na região do baixo amazonas, mostrando que as variáveis meteorológicas influenciaram de diferente forma para a ocorrência da doença no período de 2001 a 2017. A literatura evidência que é o período de transição entre o período chuvoso e seco, que formam criadouros aumentando consideravelmente a proliferação dos mosquitos e indiretamente fazendo surgir novos casos. A metodologia utilizada buscou captar o risco relativo ocasionado pelas condições meteorológicas em cada região. Concluindo desta forma que foi possível constatar que a dinâmica do comportamento das condições atmosféricas e sua influência para ocorrência da Dengue de cada município é diferente, mesmo eles pertencendo a mesma região, o que evidencia a necessidade que seja analisada de forma mais específica cada uma das associações encontrada.